

Módulo 1: Comunicação e adequação discursiva

Ficha de Trabalho 1: Comunicação, linguagem e língua

Conteúdos

1. O fenómeno da comunicação
2. Conceitos fundamentais: linguagens, línguas e interação social
3. Considerações gerais sobre a língua portuguesa

Preparação

De uma forma intuitiva, todas as pessoas têm uma ideia sobre **o que é comunicar**.

Trata-se de um **conceito complexo** que pode ser abordado de diferentes perspetivas disciplinares e teóricas. Observe as seguintes imagens:

	<i>Interação social através de mensagens.</i>		
<i>Comunicação é falarmos uns com os outros, é a televisão, é divulgar informação, é o nosso penteado, é a crítica literária: a lista é interminável.</i>	COMUNICAÇÃO: O QUE É?	<i>É o mecanismo através do qual existem e se desenvolvem as relações humanas.</i>	
	<i>É o ato fundamental na vida humana. A comunicação é a troca de informações entre humanos.</i>		

Atividade

1. Assista ao vídeo “Animação: Comunicação”, disponível aqui:

- <https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs>

- 1.1. Discuta as suas primeiras impressões com o/a colega. Em conjunto, elaborem uma frase que combina as vossas ideias.

As funções da linguagem segundo o modelo de Jakobson (1960)

A comunicação é um fenómeno semiótico complexo e intencional. Segundo o modelo de Jakobson (1960), a **comunicação** é constituída por seis fatores inalienáveis, sem os quais não pode haver comunicação:

- ↳ emissor (ou destinador)
- ↳ mensagem
- ↳ recetor (ou destinatário)
- ↳ contexto (ou referente)
- ↳ contacto (ou canal)
- ↳ código

Este modelo é um modelo duplo, uma vez que considera não apenas os elementos estruturantes da comunicação, mas também as funções da linguagem associadas a eles. As funções da linguagem são as seguintes:

- ↳ **função emotiva** (centrada no emissor): Está centrada no sujeito emissor e caracteriza-se por ser uma expressão direta da atitude do emissor em relação àquilo de que fala. Em textos escritos, caracteriza-se por interjeições, exclamações ou adjetivos carregados de subjetividade e diminutivos. Exemplo: «Ora, meu, isso não é bonito!»
- ↳ **função poética** (centrada na mensagem): Ocorre principalmente na linguagem poética – nas outras formas de atividade verbal o seu papel é secundário. Presente em textos em que se recorre às rimas, ao ritmo, a certos recursos estilísticos como metáforas, por exemplo.
- ↳ **função apelativa** (centrada no recetor): Função orientada para o destinatário e procura levar o recetor a reagir. A linguagem publicitária utiliza esta função.
- ↳ **função informativa (referencial ou denotativa)** (centrada no contexto): Ocorre sempre que o emissor procura veicular de maneira objetiva conteúdos de natureza cognitiva. Presente nos textos de carácter científico ou jornalístico. Exemplo: este parágrafo.
- ↳ **função fática** (centrada no contacto): Ocorre quando se procura estabelecer, manter ou interromper uma comunicação. Através dela o falante verifica se a comunicação é operacional ou se o interlocutor está interessado no que se diz. Exemplos: *Está?* (no telefone); *Ouviste?*
- ↳ **função metalinguística** (centrada no código): Centrada no código, ocorre quando o falante procura verificar se emissor e recetor estão a usar o mesmo código. Ao longo de um texto, expressões como «isto é», «ou seja», «quer dizer» são exemplos desta função.

Para complementar as suas leituras sobre as funções da linguagem de Jakobson, assista aos vídeos disponíveis em:

- <https://www.youtube.com/watch?v=2jc6DbvW31g>
- <https://www.youtube.com/watch?v=SxbFGWHkZFc>

Exercícios

1 Com base na pesquisa autónoma, elabore um pequeno glossário onde defina os seguintes conceitos:

Canal; Código; Tipos de comunicação: de massas, em grupo, extrapessoal, interpessoal, intrapessoal; Contexto (ou referente); Emissor; Entropia; Funções da linguagem: apelativa, emotiva, fática, informativa, metalingüística, poética; Meio; Mensagem; Recetor; Redundância; Ruído; Signo; Tipos de signo: ícone, índice, símbolo.

2 Identifique a função da linguagem mais preponderante nos seguintes exemplos verbais. Justifique a sua resposta.

- “Olá, como vai? Eu vou indo, e você, tudo bem?” (Paulinho da Viola (1974). Sinal Fechado.)
- Despiste de autocarro na autoestrada: 13 mortos.
- Vote certo, vote em Carlos Alberto
- “Acho-me tranquilo - sem desejos, nem esperanças. Não me preocupa o futuro. O meu passado, ao revê-lo, surge-me como o passado de um outro. Permaneci, mas já não me sou. E até a morte real, só me resta contemplar as horas a esgueirar-se em minha face A morte real – apenas um sonho mais denso.” (Carneiro, 1973, p. 164)
- “Neste ensaio, ‘ciência normal’ significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas.” (Kuhn, 1976, p. 29)

3 Descreva o seguinte texto, considerando o que aprendeu sobre as funções da linguagem.

Este é o Passat 76. Impacto de beleza, linhas arrojadas e harmoniosas. Mas isso não é tudo, quando um carro é concebido por inteiro. É preciso entrar no Passat 76, dirigir o Passat 76, sentir o Passat 76. E comprovar, detalhe por detalhe, que nenhum carro da sua categoria é tão forte e seguro com tanto conforto. Que nenhum oferece melhor desempenho com tanta economia. E no Passat 76, além de tudo o que existe de avançado em matéria de automóvel, você vai encontrar aí as novas cores, bancos redesenhadados e mais confortáveis com novas patronagens, painel mais moderno e atraente e saídas de ar agora embutidas nas portas, em perfeita combinação com o estilo do carro. (Visão, 8/12/75)

4 Descreva o seguinte texto, considerando o que aprendeu sobre as funções da linguagem.

Não há vida sem células. E, a exemplo da própria vida, que tantas diversidades apresenta, variam as formas e funções das células que constituem os seres. Algumas células vivem isoladas, como seres livres e independentes; outras pertencem a comunidades displicentemente organizadas, movendo-se de um lugar para o outro ao passo que outras, ainda, vivem imobilizadas, como partes de um tecido de um organismo maior. (Pfeiffer, 1964, p. 9)

Referências citadas nos exercícios:

- Carneiro, M. S. (1973). *A Confissão de Lúcio*. Lisboa: Ática.
Kuhn, T. (1976). *A estrutura das revoluções científicas*. S.l.: Perspetiva.
Pfeiffer, J. (1964). *A célula*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora

2 Conceitos fundamentais: linguagens, línguas e interação social

A **comunicação** é um processo complexo de integração de diferentes tipos de informação que implica uma apropriação de algo simbólico por parte de alguém. Sabemos que todos os seres vivos comunicam e que comunicar é uma capacidade inata comum a seres humanos e a seres animais. As linguagens são os principais ingredientes da comunicação. No entanto, temos de distinguir dois conceitos fundamentais: linguagem e língua.

Língua, linguagem e discurso

Linguagem é «um conjunto complexo de processos – resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social – que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma **língua** qualquer». Usa-se também o termo para designar todo o sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma linguagem. À linguística interessa particularmente uma espécie de linguagem, ou seja, a linguagem falada ou articulada.

(baseado em: Cunha e Cintra, 1984: 1-2)

Podemos recorrer a formas de comunicação não verbal, através do gesto, da mímica, de sinais convencionais (sinais aos quais se resolveu associar um determinado significado). Os **sinais de trânsito** constituem exemplos de formas gráficas às quais se convencionou associar um significado.



Numa corrida de Fórmula 1, a bandeira xadrez indica o fim da prova.



José Gomes Ferreira, nas suas *Aventuras de João Sem Medo*, até criou uma personagem, o Chico Calado, que, apesar de não falar, entusiasma os ouvintes com a sua eloquência:

- Não tenhas receio – animou-o João Sem Medo. Impinge-lhes os elixires.
- E o Chico Calado, mudo de nascença, assim fez. Executou os sábios movimentos de braços e de mãos com que costumava elogiar a proficiência dos tira-calos maravilhosos...
- Que técnica de orador... – cochichavam todos, arrebatados.
- Diz com gestos o que as palavras calam.

Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ela age. Utilização social da faculdade de linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou.

Cunha e Cintra, 1984, p. 1

A língua (ou linguagem verbal) é apenas uma forma de linguagem

«A **língua** é a criação, mas também o fundamento da **linguagem** – que não poderia funcionar sem ela –; é, simultaneamente, o instrumento e o resultado da atividade de comunicação. Por outro lado, a **linguagem** não pode existir, manifestar-se e desenvolver-se a não ser pela aprendizagem e pela utilização de uma **língua** qualquer. A mais frequente forma de utilização da **linguagem** – constituída por uma complexidade de processos, de mecanismos, de meios expressivos – é a **linguagem falada**, concretizada no **discurso**, ou seja, a realização verbal do processo de comunicação. O **discurso** é um dos aspetos da **linguagem** – o mais importante – e, ao mesmo tempo (...), a forma concreta sob a qual se manifesta a **língua**. O **discurso** define-se, pois, como o ato de utilização individual e concreto da **língua** no quadro do processo complexo da **linguagem**. Os três termos estudados – **linguagem**, **língua**, **discurso** – designam, no fundo, três aspetos, diferentes mas estreitamente ligados, do mesmo processo unitário e complexo.»

Tatiana Slama-Casacu, *Langage et contexte*

- **Linguagem:** conjunto complexo de processos (determinado pela vida social) que possibilita a aquisição e o emprego de uma língua.
 - **Exemplos de linguagens:** o penteado, a linguagem da escrita, a linguagem dos gestos do corpo (cinésica), a linguagem mímica, as línguas naturais (Português, Castelhano...)
- **Língua:** sistema gramatical pertencente a um grupo de pessoas, sendo expressão do modo de conceber e de agir desse ser coletivo.
 - Exemplos de línguas: Português, Chinês, Macua, Tétum, etc...
- **Discurso:** execução individual da língua.

Sempre que comunicamos usamos várias **linguagens**. É muito raro recorrermos a apenas uma linguagem isoladamente.

Na oralidade, o ser humano falante pode combinar o uso da linguagem verbal (língua) com:

- os gestos e movimentos do seu corpo – **linguagem cinética**
- a forma como se posiciona no espaço e a distância física em relação aos outros intervenientes na situação – **linguagem proxémica**
- os seus olhares – **linguagem oculésica**
- a forma como toca (ou não) no corpo dos outros intervenientes na interação linguística – **linguagem háptica**

Na escrita, o ser humano escrevendo combina o uso da linguagem verbal com:

- diferentes tipos de símbolos (caracteres ou letras)
- escolhas na orientação e disposição dos símbolos
- escolhas de tamanho da letra
- escolhas de formato da letra
- uso de diferentes materiais
- etc.

O uso da **língua** na escrita, pode incluir ainda:

- vários tipos de imagens
- recursos gráficos de formatação

Relações entre a oralidade e a escrita

As línguas são naturalmente orais. A oralidade precede a escrita ontológica e historicamente. Aprende-se a falar naturalmente e sem esforço ou atenção consciente, por simples exposição à língua, mas é necessária instrução e esforço deliberado para aprender a ler e a escrever.

A língua escrita é, até certo ponto, uma representação visual da língua oral. No entanto, obedece a regras específicas, que lhe são próprias e que diferem da oralidade, quer ao nível dos contextos de produção, quer ao nível da construção textual. **A língua escrita é, por isso, um sistema independente da língua oral.**

O primeiro sistema de escrita terá surgido na Mesopotâmia cerca de 3500 a.C., num momento muito recente da história do homem e, certamente, da linguagem humana. Os primeiros documentos escritos tinham uma função eminentemente funcional, de natureza comercial e administrativa. Os símbolos começaram por representar conceitos, mas evoluíram para representações mais abstratas.

Ao longo dos tempos, muitas outras línguas criaram sistemas de escrita, mas, ainda hoje, mais de metade das línguas faladas no mundo não possui representação gráfica e as línguas com forma escrita usam diferentes sistemas.

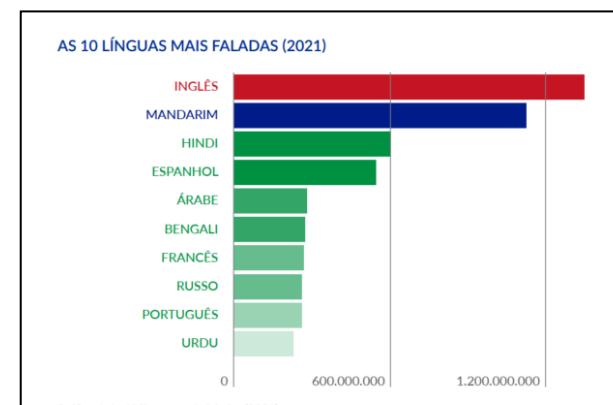


Gráfico 1. As 10 línguas mais faladas (2021).
Fonte: www.ethnologue.com/guides/ethnologue20

Em 2021 registava-se um total de 7.139 línguas no mundo (ETHNOLOGUE¹). Este número está, no entanto, em permanente mudança, pois as línguas são organismos vivos e dinâmicos, faladas por comunidades que também estão em mudança constante. Desse conjunto, há **3.018 línguas** (aproximadamente 40%) que se encontram sob ameaça de extinção, uma vez que são faladas por comunidades com pouco mais de mil falantes. Em contrapartida, verifica-se que **apenas 23 línguas concentram mais de metade da população mundial de falantes.**

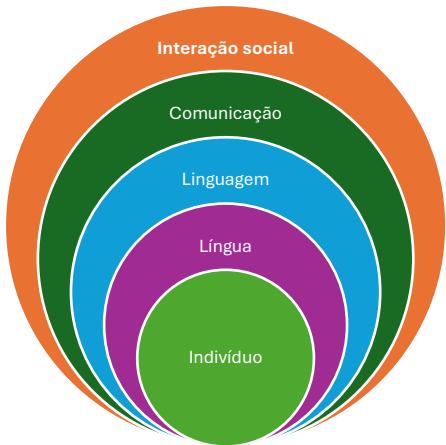
Fonte: Martins, C.; Ferreira, T.; Pereira, I.; Santos, I. (2022). "Literacia". In *Guia para a inclusão linguística de migrantes* (pp. 147-148). Ediciones Universidad de Salamanca. <https://doi.org/10.14201/0LP0035>

Há várias formas de usar a língua:

- oralmente ou por meio da escrita – MODO ORAL vs. MODO ESCRITO
- individualmente ou em grupo – AUTORIA ou VOZ
- usando apenas um pequeno conjunto de palavras ou um grande conjunto de frases – EXTENSÃO
- marcando (ou não) as nossas opiniões e emoções – PESSOALIDADE / IMPESSOALIDADE
- situando-nos mais próximos (ou distantes) dos outros – FORMALIDADE / INFORMALIDADE

Há algo que é sempre comum:

- usamos a língua num contexto
- temos (no mínimo) um objetivo comunicativo nesse contexto
- o uso da língua tem um significado adequado ao contexto



A comunicação é uma parte da interação em sociedade.

A linguagem é uma parte da comunicação.

A língua é uma parte da linguagem.

No centro está o ser humano individual.

A língua é usada na interação em sociedade porque serve três funções essenciais:

- representar a experiência do mundo;
- criar, manter e reconstruir relações entre pessoas e papéis em situação
- construir mensagens que podem ser transmitidas entre as pessoas

Leituras complementares

Santos J. V. (2011). “Linguagem verbal humana e funções da linguagem” e “Linguagem não verbal”.
In *Linguagem e Comunicação*, pp. 17-24, 48-62. Coimbra: Almedina.

3 Considerações gerais sobre a LÍNGUA PORTUGUESA

Importância da língua

«A LÍNGUA permite-nos comunicar. É pela língua que nos afirmamos como pessoas interventivas, com gostos e opiniões, crenças e valores culturais. A língua que falamos e escrevemos é o nosso ser. É-nos transmitida pelos pais, avós, família, escola e sociedade, como herança a preservar com orgulho.»

Inês Silva (<http://correiodaeducacao.asa.pt>)

A língua portuguesa «O PORTUGUÊS é a língua que os portugueses, os brasileiros, muitos africanos e alguns asiáticos aprendem no berço, reconhecem como património nacional e utilizam como instrumento de comunicação, quer dentro da sua comunidade, quer no relacionamento com as outras comunidades lusófonas. Esta língua não dispõe de um território contínuo (mas de vastos territórios separados, em vários continentes) e não é privativa de uma comunidade (mas é sentida como sua, por igual, em comunidades distanciadas). Por isso, apresenta grande diversidade interna, consoante as regiões e os grupos que a usam. Mas, também por isso, é uma das principais línguas internacionais do mundo.»

(<http://cvc.instituto-camoens.pt>)

↳ Relação dos falantes com a língua portuguesa

- ✓ “aprendem no berço” (l. 2)
- ✓ “reconhecem como património nacional” (l. 2)
- ✓ “utilizam como instrumento de cultura” (l. 2-3)

↳ Caracterização da Língua Portuguesa

- ✓ “não dispõe de um território contínuo” (l. 4)
- ✓ “não é privativa de uma comunidade” (l. 5)
- ✓ “apresenta grande diversidade interna” (l. 6)
- ✓ “é uma das principais línguas internacionais do mundo” (l. 7-8)

Veja o seguinte documentário sobre a língua portuguesa no mundo, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Aqq_z_Nh-mw

Língua Portuguesa	Origem	
	Número de falantes	
	Onde se fala?	
	É uma língua em expansão?	
	Se sim, porquê?	

Textos transcritos do documentário *Língua: Vidas em Português* (<https://www.youtube.com/watch?v=JBmLzbjmhhg>)



«Eu acho que a língua portuguesa é, hoje, talvez uma das línguas europeias com maior vivacidade, com maior dinamismo, não por causa de uma essência especial do português, mas por causa de uma razão histórica... Aconteceu o Brasil, em que, digamos, Portugal deu origem a um filho maior do que o próprio pai, não é? Depois aconteceram os países africanos que introduziram na língua portuguesa alguns fatores de mudança, coloração que tornam o português, realmente, uma língua que aceita muito... que é capaz de introduzir tonalidades e variações que enriquecem muito a língua portuguesa, não só do ponto de vista linguístico, mas quanto ela pode traduzir de culturas.» **Mia Couto (escritor moçambicano)**

«Quase me apetece dizer que não há uma língua portuguesa, há línguas em português. É uma língua que tinha, inevitavelmente, de passar, claro, por transformações segundo os lugares onde a falam, as culturas, as influências, mas isso não tira nada à evidência de que se trata do corpo da língua portuguesa, é um corpo espalhado pelo mundo.»



José Saramago (escritor português)



«Eu hoje já andei... já andei por todos os continentes... mas os países por onde eu gosto de andar, não sei se é a força da língua, são os países da lusofonia. Eu vejo uma identidade entre todos eles... no gosto musical, no gosto gastronómico, no gosto literário... Eu moraria tranquilamente em Moçambique, Maputo, em Luanda ou na ilha do Sal... ou em Lisboa...» **Martinho da Vila (cantor brasileiro)**

↳ Língua Portuguesa, unidade e/ou diversidade?

⇒ Intelligibilidade, Identidade, União

«A minha pátria é a língua portuguesa» (Fernando Pessoa)

«A única coisa que temos de respeitar, porque ela nos une, é a língua.» (Franz Kafka)

Diversidade

⇒ Pluricentrismo da Língua Portuguesa



⇒ Variação dialetal em Portugal

- ✓ Dialetos portugueses setentrionais
- ✓ Dialetos portugueses centro-meridionais
- ✓ Dialetos portugueses insulares

Variação individual

- ✓ Prosódica
- ✓ Fonética
- ✓ Lexical
- ✓ Estrutura frásica...

Língua Portuguesa	Passado	Língua histórica
	Presente	250 milhões de falantes
	Futuro	?

Pluricentrismo

De uma vez que vim ao Brasil, lembro-me de ter pedido uma informação a alguém e de esse alguém me anotar, ao dar-ma, que eu tinha «sotaque português». Sorri por dentro, que era onde começava o sorriso, a ternura complacente que vinha nele. Porque me parecia que a nós é que era lícito falar do sotaque dos outros: do brasileiro, talvez do guineense, do cabo-verdiano, angolano, moçambicano ou timorense. Mas de imediato me lembrei que em Portugal há também variado falar com sotaque, desde o algarvio ao alentejano, ao beirão, ao ilhéu, ao portuense e talvez mesmo ao lisboeta. O português é uma língua cujo centro está em toda a parte ou seja em nenhuma. Ou digamos, para simplificar, que o lugar em que decisivamente o português não tem sotaque é nas grandes obras de arte que nele fomos criando, nomeadamente na de Camões.

Vergílio Ferreira, in *Jornal de Letras* (texto com supressões)

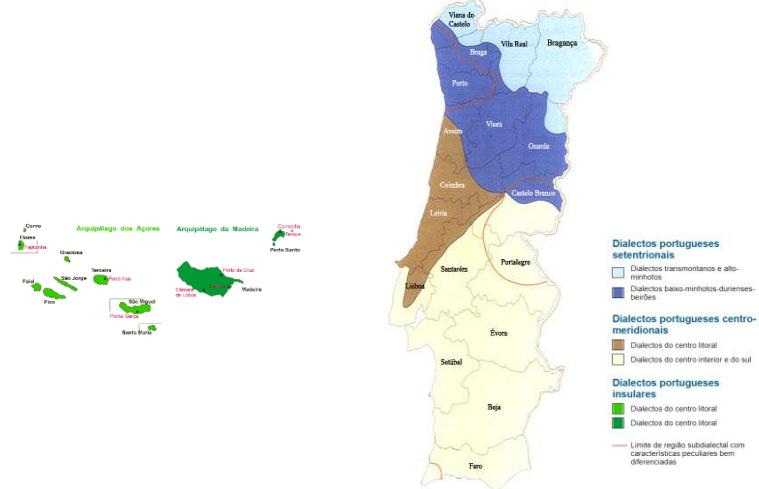
Vergílio Ferreira põe em relevo a **unidade** e a **diversidade** da língua portuguesa utilizada por falantes nos vários países africanos de expressão portuguesa, no Brasil, em Timor e também em comunidades espalhadas pelo mundo que constituem outras variedades do português.

Todas elas fazem parte da **comunidade linguística portuguesa**.

Embora estas variedades do português, tão enriquecedoras da língua, não impeçam a comunicação, apresentam diferenças entre elas em relação ao português de Portugal.

Variedade europeia

⇒ O que se designa **variedade europeia** do português corresponde à língua falada em Portugal continental e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Contudo, a variedade europeia apresenta diferenças dialetais.



- A língua portuguesa na Madeira e nos Açores caracteriza-se, entre outras diferenças, pela introdução de novos sons vocálicos, como, por exemplo, na pronúncia de *lua* [ləwə] ou de *tudo* [tyd] (cf. <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa06.html>).
- Em Portugal continental, distinguem-se dois grandes grupos dialetais, o setentrional e o centro-meridional. O dialeto setentrional diferencia-se, entre outros aspetos, pelo facto de não opor *b* a *v* (*bamos* em vez de *vamos*) e por diferenciar bem os ditongos *ou* e *ei* (no norte pronuncia-se *ouro* e *primeiro*, enquanto no sul se diz *ôro* e *primêro*).
- Além destas, de um modo geral, no português europeu manifestam-se outras diferenças em relação às variedades não europeias: reduzem-se as vogais pretónicas (*selar*), habitualmente colocam-se os pronomes pessoais átonos em posição enclítica (*chama-se Luís*) e verificam-se divergências em certas construções sintáticas.

Variedade brasileira e variedades africanas

Das variedades do português no mundo, destaca-se a do português falado no Brasil, assim como o que se designa de modo genérico, por variedades africanas. Destas, só o português falado em Angola, na região de Luanda, e o falado em Moçambique é que têm sido objeto de um estudo mais aprofundado.

Nas variedades do Brasil e africanas, registam-se várias diferenças a nível fonético: na pronúncia das vogais átonas que são mais baixas do que no português europeu (*lévar* e não *levar*); na pronúncia das vogais tónicas como médias, enquanto no português europeu são baixas (*Antônio* em vez de *António*); na supressão da pronúncia do *r* final (*mudá* em vez de *mudar*) ou na semivocalização do *l* final de palavra ou de sílaba (*auguma* em vez de *alguma*). Outras diferenças têm a ver com o léxico devido a empréstimos (das línguas tupi e guarani no Brasil, do kimbundu no caso do português falado em Luanda ou de outras línguas bantu no caso de Moçambique). A nível sintático, manifestam-se em usos diferentes como, por exemplo, na colocação do pronome pessoal átono em posição pré-verbal ou na não concordância entre sujeito e predicado: *Nós vai à escola*.

Estruturas	Exemplo	Variedade
fonológicas	ausência de oposição entre /b/ e /v/	Dialectos portugueses setentrionais
morfológicas	uso de formas de 1ª p. sing. do PPS-I como <i>casi</i> , e <i>corti</i> (em vez de <i>casei</i> , <i>cortei</i>)	Dialectos portugueses meridionais
sintáticas	ausência de artigo definido antes de determinante possessivo	Português do Brasil
lexicais	uso de <i>anho</i> (para designar um cordeiro)	Dialectos portugueses setentrionais (Minho e Douro Litoral)
	uso de <i>machamba</i> (para designar um terreno cultivado)	Português de Moçambique
semânticas	uso da expressão <i>abrir as hostilidades</i> para fazer referência à iniciativa de dar início de uma atividade	Português europeu
	<i>antepassado</i> com o valor de 'anterior a um período passado': Vi o Dino na semana <i>antepassada</i> (Gonçalves, 2013: 166)	Português de Moçambique

Exercícios

Texto A

«Diz-se que duas ou mais línguas pertencem à mesma família quando são parentadas geneticamente (históricamente), i.e., quando tudo leva a pensar que se desenvolveram a partir de uma origem comum. Geralmente, reserva-se a denominação de família de línguas ao conjunto formado por todas as línguas conhecidas com a mesma origem; dentro deste conjunto, os subconjuntos constituídos por certas línguas mais estreitamente parentadas entre si do que com as outras são os ramos, ou subfamílias.»

Dicionário de Termos Linguísticos: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=757> (grafia atualizada)

Texto B

O avanço na investigação permitiu a identificação de várias famílias de línguas, mas a indo-europeia foi a primeira a ser objeto de estudo sistemático: a essa família pertence um conjunto muito vasto de línguas faladas na Europa e em parte da Ásia. Alguns dos ramos da família indo-europeia são os que correspondem às línguas germânicas, às línguas célticas, às línguas românicas e às línguas eslavas. Das línguas românicas fazem parte, entre outros idiomas, o português, o castelhano, o catalão, o francês, o romeno e o italiano.

As línguas românicas têm essa designação porque resultam da evolução do latim (na sua variedade popular ou vulgar). Na verdade, tendo começado por ser falada no território que hoje corresponde à Itália, esta língua veio a ser disseminada por uma grande parte do mundo ao longo do processo de construção do Império Romano. No caso concreto da Península Ibérica, a ocupação romana iniciou-se no final do século III a.C. e durou até ao século V.

1. De acordo com a informação fornecida pelos textos A e B, que acabou de ler, escolha a opção que completa adequadamente cada afirmação.

1.1. No domínio da investigação linguística,

- a) só a família das línguas indo-europeias foi estudada.
- b) a investigação sobre as relações “genéticas” entre grupos de línguas desenvolve-se a partir do estudo das idiomas indo-europeus.
- c) a família das línguas indo-europeias foi estudada de modo desordenado.

1.2. Nas famílias de línguas,

- a) todos os idiomas que as integram têm graus semelhantes de afinidade.
- b) as semelhanças entre os idiomas que as constituem resultam de situações de contacto entre eles.
- c) é possível distinguir grupos de idiomas.

1.3. O latim é um idioma que

- a) está na base das línguas românicas.
- b) é falado em Itália.
- c) é falado em grande parte do mundo.

1.4. O português é uma língua que

- a) pertence ao ramo celta da família indo-europeia.
- b) resulta da implantação do latim na Península Ibérica a partir do séc. V.
- c) partilha com o romeno a mesma origem histórica.

Na Península Ibérica,

- a) falam-se várias línguas românicas.
- b) a ocupação romana durou 2 séculos.
- c) era erudita a variedade de latim que se difundiu.

2. Ordene as frases que se seguem, de modo a construir um texto coeso.

	A maior parte do léxico patrimonial do português é, por isso, de origem latina.
	A relevância deste <u>elemento não latino</u> no vocabulário do português deve-se ao facto de povos vindos do Norte de África, que invadiram a Península Ibérica no séc. VIII, aqui terem permanecido até ao século XV.
	Entre essas palavras encontramos algumas atualmente já pouco usadas, como <i>adarga</i> ('escudo de couro').
	Outras usam-se sobretudo no Sul de Portugal; é o caso de <i>açougue</i> e <i>açoteia</i> .
1	O português é uma língua românica.
	No entanto, na constituição do vocabulário português, é também muito importante o contributo árabe.
	Um número muito considerável de vocábulos com esta procedência histórica é, no entanto, de uso muito frequente em todo o território português.
	São de uso geral palavras como <i>arroz</i> , <i>alface</i> , <i>açúcar</i> , <i>azeite</i> , <i>almôndega</i> , <i>álcool</i> , <i>alfaiate</i> , <i>algodão</i> e muitas outras... Se procurar, descobri-las-á certamente!
	A duração prolongada da situação de contacto linguístico que então se estabelece é, na verdade, responsável pelo número significativo de palavras de origem árabe.

Língua portuguesa: passado e futuro

Texto A: Com 800 anos e ainda menina

(José Ribeiro e Castro, 27/07/2014)

É arbitrário datar o nascimento de uma língua. Atrevimento mesmo, já que obviamente uma língua não nasce assim de repente, num dia.

A formação de uma língua é um processo, não um momento. Mas essa indeterminação também acontece com pessoas. Camões, por exemplo: ninguém sabe ao certo se morreu a 10 5 de junho; e, todavia, é o dia que fixámos, até feriado em Portugal.

É assim que marcamos a data referencial da língua portuguesa. Fazemo-lo em 27 de junho de 1214, dia em que, em Coimbra, o terceiro Rei de Portugal, D. Afonso II, subscreveu o seu testamento em língua portuguesa. É o mais antigo documento régio em Português, o primeiro texto da língua portuguesa em uso oficial. Por um lado, já é Português e não galaico-10 português. Por outro lado, é a prova de que ascendera ao mais nível do Estado, não circulava apenas na comunicação particular.

A 27 de junho de 2014 festejaremos 800 anos desse dia, oitocentos anos desse facto.

Porquê celebrar este facto?

Porque é importante o mundo conhecer que há uma língua internacional, a quarta língua 15 mais falada do mundo, uma preciosa ferramenta na globalização, a terceira língua europeia global, que é também língua americana, língua africana, língua do Oriente, a língua mais falada do hemisfério sul – que está em festa, porque celebra 8 séculos, oitocentos anos.

De forma lapidar, esta é aquela de que Virgílio Ferreira disse: “da minha língua vê-se o mar.” É o mar, na verdade, que explica tudo. Depois daquele texto de D. Afonso II, a língua 20 consolidou-se. E, a partir do século XV, tendo aprendido a navegar, houve um português que a levou até à Madeira; e, depois, a Cabo Verde e às costas africanas; e à Índia; e ao Brasil; e ao Oriente – tudo isto, porque o Português é uma língua de que se vê o mar.

E, depois, houve outros, outros e mais outros, houve brasileiros, e angolanos, e cabo-verdianos, guineenses e são-tomenses, e goeses, e moçambicanos, e timorenses, e macaenses, 25 e outros que levaram essa mesma língua a tantos outros lugares em todos os continentes, e a enriqueceram, e enriquecem – que a levam e trazem, todos os dias, como património comum, tesouro de cultura, matriz de memórias, de alma e de identidades.

O Português como grande língua internacional contemporânea é, afinal, uma novidade: bem vistas as coisas, não tem ainda 40 anos. Nasceu assim com a independência das antigas colónias e a escolha inteligente dos novos países; e consolidou-se na CPLP.

É um facto novo, muito novo – única desculpa para a pouca consciência de muitos quanto à enorme riqueza e ao fortíssimo potencial deste “Português, língua da Europa”, “Português, língua de África”, “Português, língua das Américas”, “Português, língua do Oriente”: Português, língua do Mundo; Português, língua global.

Uma língua intercontinental, com 800 anos, e ainda menina: sólida e a crescer. Festejemos! E, sobretudo, cultivemos cada vez mais este tão precioso capital estratégico.

Texto B: A língua de Camões vista por um canudo

(Inês Silva)

A língua permite-nos comunicar. É pela língua que nos afirmamos como pessoas interventivas, com gostos e opiniões, crenças e valores culturais. A língua que falamos e escrevemos é o nosso ser. É-nos transmitida pelos pais, avós, família, escola e sociedade, como herança a preservar com orgulho. É a “língua de Camões”, a que foi sabiamente moldada e 5 engrandecida pelo poeta. Mas, infelizmente, esta expressão poderá vir a desaparecer, talvez daqui a cinco, dez, quinze anos. Ou vir a ser substituída por outra. Isso não é muito importante, claro, desde que as pessoas a falem. O problema residirá apenas no facto de deixarem de a falar, porque não lhe reconhecem valor, grandeza e perfeição. Poderão adulterá-la, inglesá-la, castigá-la com tantas incorreções que será melhor estar calado. E, se os portugueses a calarem 10 daqui a uns anos porque não a conhecem ou reconhecem efetivamente, ela morre.

Neste momento, lá fora, a língua de Camões tende a ser valorizada, felizmente. Prova disso é o facto de se falar cada vez mais em lusofonia e em literaturas lusófonas, em Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em internacionalização do português, em política da língua portuguesa; recentes notícias dão conta de que o português é a 3.ª língua 15 materna mais falada no Japão e que está cada vez mais afirmada como língua opcional no ensino básico e no secundário em Espanha.

É ainda a língua de Camões que é usada quando os jornalistas, na África do Sul, entrevistam os emigrantes que acompanham a seleção portuguesa. Alguns residem lá há muitos, muitos anos: quinze anos, vinte anos, trinta anos. Bem ou mal, é o português a língua 20 que serve as respostas, com yes à mistura, é certo, mas é o português. Há um esforço para se

fazermos entender, para pronunciarem as palavras sem um certo “sotaque” estrangeiro, para usarem os termos próprios da língua, ou seja, para manterem viva a língua que herdaram à nascença, que levaram na bagagem e que colocaram na sua mesa de cabeceira para servir de oração diária. Muitos só transportaram consigo o português. Tudo o resto já foi comprado em 5 terras sul-africanas.

E cá dentro? Vemos um desprezo cada vez maior pela língua dita de Camões, como se o velho poeta estivesse fora de moda, aliado a um esforço constante desta sociedade para agarrar o moderno, o fácil e o que está “mais ao jeito” - e com um empurrãozinho daqueles que deviam lutar pela sua preservação e valoração. Ainda ninguém diz em Portugal que Camões é um 10 político ou um jogador de futebol. Mas o futuro dirá se será sempre assim. Porque o país está descrente. O país está a tirar os grandes autores da escola, a pedido dos que procuram todos os dias o registo do facilitismo. Camões para quê? Ou Gil Vicente, cuja língua é tão “anterior” à que usamos hoje? Ou Eça de Queirós, tão cansativo nas suas descrições intermináveis? Ou Miguel Torga, tão erudito na sua expressão? Para quê, se o nosso português se quer tão simples? 15 O ensino da literatura no básico e no secundário está quase reduzido a adaptações, resumos e sínteses, paráfrases mal feitas de excertos e colagens obscuras de capítulos e cantos, dada a falta de paciência dos alunos para uma análise “corpo a corpo” de excertos e a desmotivação e cansaço de professores. Muitos já se recusam a ler o texto original, incluindo-se aqui O Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, Os Lusíadas, de Camões, contos, novelas e romances de 20 autores consagrados, entre outras obras de reconhecido valor literário.

Obviamente os alunos aprenderão a falar e a escrever sem as obras dos grandes autores. Mas não aprenderão a pensar. A ter espírito crítico. A gostar e a consumir a arte e o Belo. A dizer não ao facilitismo e ao consumismo. A rejeitar o que é pernicioso para sua vida.

Com Gil Vicente, o aluno aprende a analisar a sociedade do seu próprio tempo – os 25 costumes e a moral. É uma questão de “pensar” sobre o que lê e a recuperar a língua mordaz do autor para o século XXI, que tanto precisa de se rir de si. Já Camões chama a atenção para o herói que contra tudo e contra todos avança firme nos seus sonhos, contradizendo a apagada e vil tristeza dos submissos. E o que nos ensinam Pêro Vaz de Caminha, Fernão Mendes Pinto, José Cardoso Pires, Manuel Bandeira, Lourenço do Rosário, Vergílio Ferreira, José Gomes 30 Ferreira, Eugénio de Andrade, Cesário Verde, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade?

Ensina-nos a ver o mundo, a pensar nele e a refletir sobre o que é importante nesta vida tão breve.

Desistir dos grandes autores é desistir dos nossos alunos – levando-os para o trabalho, para a vida, sem tempo de pensarem nas coisas do seu país, do seu ser e da sua alma. Damos-lhe um diploma, ou dois, ou três. E que fazem eles com estes canudos? Veem a língua de Camões a flutuar num mar muito distante, junto ao nascer do sol, e a ser engolido por este.

(Adaptado de: <http://correiodaeducacao.asa.pt>)

Guião de leitura

1. Qual foi o primeiro documento escrito em português?
2. Qual a data do nascimento da língua portuguesa?
3. O que motivou a expansão do português pelo mundo?
4. Qual é a situação atual da Língua Portuguesa?
5. Comente os seguintes excertos:

Texto A: «Uma língua intercontinental, com 800 anos, e ainda menina: sólida e a crescer.»
(l. 34)

- Texto B:** «Desistir dos grandes autores ... ser engolido por este.» (l. 49-52)
6. Na sua opinião, como será o futuro da língua portuguesa?